

## **Antropólogos, lideranças Indígenas e autoridades discutem polêmica hidrelétrica de Belo Monte**

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília, em parceria com o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) e a Fundação Darcy Ribeiro, realizarão o seminário “A Hidrelétrica de Belo Monte e a Questão Indígena”, no dia 7 de fevereiro de 2011, no auditório da reitoria da UnB. O evento reunirá especialistas, lideranças indígenas, movimentos sociais e autoridades para discutir os impactos e o processo de licenciamento de Belo Monte.

Planejada para ser instalada em uma das áreas de maior diversidade cultural e biológica do país, a hidrelétrica de Belo Monte, além de inundar uma área de mais de 600 km<sup>2</sup>, promoverá até 80% de redução da vazão de um trecho de mais de 100 km do rio, denominado Volta Grande do Rio Xingu, atrairá uma população estimada em 100 mil pessoas e causará o deslocamento compulsório de aproximadamente 40 mil, inclusive cerca de 2 mil índios que vivem na cidade de Altamira e arredores. Nesta área, residem os Arara, os Juruna, os Xikrine milhares de famílias ribeirinhas, indígenas e não-indígenas. Ainda no Médio Xingu e seus tributários, residem os Parakanã, os Asurini, os Kararaô, os Araweté, os Arara, os Xipaia e Kuruaia e centenas de famílias que habitam as Unidades de Conservação que conformam o corredor ecológico do Xingu (Resexs, APA, FLONA, ESEC, PARNA). Mais próximos das cabeceiras do rio, estão os Kayapódo Sul do Pará, os Metuktire, os diversos Povos do Parque Indígena do Xingu e grupos indígenas voluntariamente isolados, que transitam na fronteira dos Estados do Pará e Mato Grosso.

O Seminário discutirá a magnitude dos impactos da hidrelétrica e seu questionável processo de licenciamento, que repercutem diretamente sobre os direitos e o modo de vida tanto de Povos Indígenas que imemorialmente vivem nesta região, quanto de Povos Tradicionais – camponeses, pescadores e extrativistas – e de outros grupos locais que dependem simbólica, social e economicamente da floresta, do rio e de seus igarapés.

Estarão reunidos, entre outros, representantes dos Povos Indígenas (Cacique Raoni Metuktire, MegaronTxukarramãe, YabutiTxukarramãe e Josinei Arara), dos movimentos sociais (Antônia Melo da Silva) e do Ministério Público Federal (a subprocuradora geral da República, Deborah Duprat), além dos antropólogos João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional), Gustavo Lins Ribeiro (UnB), Bela Feldman-Bianco (Unicamp), Sonia Magalhães (UFPA) e Andréa Zhouri (UFMG) para juntos debaterem matéria que tanto interessa à opinião pública nacional e internacional. Também foram convidados a ministra do Meio Ambiente e os presidentes da FUNAI e do IBAMA.

O evento será transmissão ao vivo pela internet, nos endereços:

[www.cpce.unb.br](http://www.cpce.unb.br)

[www.unb.br](http://www.unb.br)

### **PROGRAMAÇÃO**

9h – Abertura

9h30 às 12h30

Perspectivas indígenas, dos movimentos sociais e de especialistas sobre Belo Monte.

14h30 às 17h30

Problemas e dilemas de um grande projeto amazônico em debate.

Participarão lideranças indígenas do Xingu, cientistas sociais e representantes do Estado brasileiro.

A programação completa estará disponível em breve no site da ABA - [www.abant.br](http://www.abant.br).

[Folder]

### **Para correspondência:**

Caixa Postal 04491

70.904-970

Brasília, DF

**Associação Brasileira de Antropologia**  
Departamento de Antropologia/ICS/UnB  
ICC Centro B1-349-65  
Campus Universitário Darcy Ribeiro  
70.910-900 Brasília, DF  
Tel/Fax: (61) 3307-3754

Logo do facebook [Acompanhe a ABA no Facebook](#)

Logo do Twwitter [Siga a ABA no Twitter](#)